FCPF MAGAZINE #111

LIGA PORTUGAL MEU SUPER - J15 - 22 DEZ 2024 - 11:00

EDITORIAL POR PAULO GONÇALVES

A equipa profissional do FC Paços de Ferreira despede-se este domingo das competições do ano civil de 2024, defrontando o FC Alverca na Mata Real.

Foi um ano difícil a vários os níveis para o Clube, que teve de arranjar soluções para os inúmeros problemas que lhe foram surgindo, quer a nível desportivo, quer de gestão. Não foi tarefa fácil para nenhum dos que vivem a essência pacense sentir que o retorno aos grandes momentos desportivos que caraterizaram as duas primeiras décadas deste século não seria possível a curto prazo. O momento exige o empenho de todos em prol do Clube, porque não podemos ser heróis na glória e vilões no insucesso. A vida é feita de altos e baixos que se sucedem de forma cíclica e, certamente, novas venturas se aproximam para uma coletividade que, em 2025, completará 75 anos de existência.

O tempo é de união e confiança no futuro, pois só uma atitude positiva nos manterá vivos e prontos a voltar a ser o «Paços» que tanto orgulho e nome deu à terra e gente que amamos. A vitória alcançada em Leiria na passada jornada da II Liga teve tanto de importante como de justa. O azar não pode durar sempre e a forma dramática como se tinham, sucessivamente, perdido pontos com o Chaves, Porto «B», Tondela e Portimonense algum dia tinha de acabar. O triunfo na cidade Lis foi fruto da crença e vontade em demonstrar que o grupo tem valor. É essa mesma vontade que queremos hoje em campo para levar de vencida o FC Alverca. Este grupo merece ter um final de ano feliz e ir para o descanso de Natal com um sorriso nos lábios.

A entrevista em destaque é com Rui Pedro, que fez a sua estreia a titular pelos Castores no jogo de Leiria. O jovem lateral-esquerdo vive os primeiros tempos de Liga Profissional e deu uma prova do seu valor quando chamado à equipa. Um voto de confiança do mister Ricardo Silva plenamente justificado, tal como merecem realce os primeiros minutos no jogo anterior de Miguel Mota, outro jovem com formação feita nos Castores a ter a oportunidade de se estrear na equipa. São estes momentos que valorizam os jogadores e também a formação do Clube, motivando mais atletas para o futuro, como já aconteceu esta época com Mutaro Baldé e Tomás Teixeira (TT) dos Sub-19.

Na «FCPF Magazine» de Natal, a sua magia é assinalada com um espaço dedicado à criatividade dos atletas; desenho, mensagens e fotos da sua infância prometem fazer-nos sorrir nesta quadra natalícia.

Fazendo votos para que esta seja mais uma manhã de alegria no nosso Estádio, em nome de toda a equipa que produz a revista desejo-vos um Santo e Feliz Natal e os votos de que 2025 seja um verdadeiro ano «à Paços».

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO

ENTREVISTA COM RUI PEDRO

MENSAGENS DE NATAL

SUGESTÕES DE PRESENTES

FCPF MAGAZINE
NÚMERO 111 - Dezembro 2024
Textos e Design: Sara Alves | Fotos: Telmo Mendes
Impressão: PaçoPrint | Tiragem: 1000 exemplares | Distribuição Gratuita

“A realidade é que com todos juntos é muito mais fácil atingir os objetivos”

RUI PEDRO

Na sua caminhada pelo mundo do futebol, Rui Pedro foi enfrentando vários desafios, conseguindo sempre dar a volta por cima para dar continuidade ao seu sonho de criança. Depois de na época passada ter conquistado o título de campeão do Campeonato de Portugal com o Amarante FC, rumou de malas e bagagens para a Mata Real, onde cumpriu mais um objetivo – jogar nas ligas profissionais. E na última jornada, em Leiria, teve a sua estreia no «onze inicial» do FC Paços de Ferreira.

O jogo com a UD Leiria marcou a tua estreia como titular ao serviço do FC Paços de Ferreira.
Senti-me muito feliz. Já há algum tempo que me andava a preparar para esse momento, e claro que foi muito bom, até porque conseguimos uma vitória muito importante, num bom jogo. O grupo também me ajudou bastante – durante a semana e durante a partida –, transmitiu-me energia positiva, e claro que foi um momento muito especial para mim.

Houve algum nervosismo?
Não diria que havia nervos, mas havia aquela ansiedade de querer jogar; de poder, acima de tudo, desfrutar do jogo. Acho que foi isso que levei para dentro de campo: querer aproveitar o momento, fazer o meu futebol, desfrutar disso num bom estádio, e a tudo isso tentar juntar os três pontos. Claro que há aquele sentido de responsabilidade acrescido, por ser a estreia e não querer comprometer, mas tentei estar tranquilo, até porque eu também penso que é assim que as coisas acabam por correr melhor, na verdade.

Esta estreia coincidiu, como referiste, com a tão desejada vitória. A equipa sentiu, de alguma forma, que houve aqui um certo desbloqueio face ao que se vinha a passar?
Nós temos estado a trabalhar bem, mas acho que nos jogos anteriores também não tivemos a sorte do jogo do nosso lado. Sabíamos que era importante conseguir o mais rápido possível uma vitória, e claro que levamos sempre um bocado essa “pressão”, mas a equipa, mesmo nesta má fase, vai tentando manter a tranquilidade, porque sabe que tem vindo a fazer as coisas bem. Em alguns momentos, temos facilitado, e eu acho que é por isso que os resultados não foram tão positivos, mas a equipa tem praticado bom futebol, e o que fez a diferença neste jogo foi mesmo unirmo-nos muito. Estivemos ali muito juntos, focados, e claro que isto agora vai trazer uma energia muito mais positiva à equipa, pois acrescentamos o resultado à exibição.

Além de o Paços não conseguir vencer, sofria quase sempre o golo na reta final. Como é que se gerem essas emoções?
Mesmo que às vezes queiramos arrumar esses pensamentos, a verdade é que eles acabam por estar dentro de nós – “Não pode acontecer outra vez, temos de estar concentrados”. Mas a equipa,

DIVERCOL®

principalmente neste jogo, soube perceber aquilo que tem falhado, o que é que não podia acontecer, e não facilitou em nada. Esteve focada do início ao fim. Não deixamos o Leiria marcar, fizemos um jogo muito bom defensivamente e conseguimos fazer o nosso golo e ganhar o jogo.

Defensivamente, a equipa apresentou-se muito coesa. Tinha havido uma preocupação acrescida com isso durante a semana?
Era algo que já vínhamos a falar e acabava por ser sempre mau, porque parecia que era um "fantasma" que estava sempre ali e as coisas acabavam por acontecer. Eu acho que não trabalhamos de forma diferente, apenas falamos e sabemos que temos de estar preparados para esses momentos, principalmente no final do jogo. Nada pode mudar face ao início, a concentração tem de ser a mesma. Se nós conseguimos fazê-lo em 80 minutos, a partir dos 80 também temos de conseguir. E nós soubemos aprender com os erros e levar o jogo do início ao fim com uma seriedade muito grande.

Este fim de semana, recebemos o FC Alverca, no Estádio Capital do Móvel. Que análise fazes ao encontro?
A semana tem corrido bem. Sinto a equipa mais leve, mais tranquila, e acima de tudo feliz. Mas vamos encarar esta partida como temos encarado todas. Temos de fazer o nosso jogo, dar o nosso melhor, e estar concentrados do início ao fim, sobretudo. Juntos. Temos de jogar como uma equipa. Vamos defrontar um adversário muito difícil, que tem as suas qualidades, mas penso que temos de pensar mais em nós, naquilo que podemos e devemos fazer, pois esse é o rumo certo para conseguirmos a vitória.

«O dia da minha estreia foi muito feliz, porque sei que o Paços é um grande clube, e estar aqui deixa-me muito orgulhoso.»

Foste o primeiro reforço do Paços a ser confirmado, no mercado de verão. Olhando para estes últimos meses, como é que descreves esta passagem?
Estou a gostar muito. A equipa acolheu-me muito bem. O clube deu-me esta oportunidade, apostou com confiança em mim, eu tive agora a minha estreia como titular, correu bem, e só espero que daqui para a frente possa ajudar mais e possa também passar a todos essa mesma confiança que tiveram em mim.

O que é que te levou a aceitar a proposta do clube? Como disseste na tua apresentação, não era algo de que estavas à espera.
A época passada foi muito boa para mim. Cheguei a receber alguns contactos de clubes da Segunda Liga, mas quando recebi o do Paços... É um clube especial, e transmiti logo isso. Durante quase toda a minha vida vi o Paços na Primeira Liga, então fiquei mesmo muito contente. Era uma grande oportunidade. Por isso digo que o dia da minha estreia foi um dia muito feliz, porque sei que o Paços é um grande clube, e poder estar aqui, com estes jogadores, deixa-me mesmo muito orgulhoso.

A receção do grupo, como já disseste, foi boa.
Receberam-me muito bem. Sinto que entrei num grupo muito forte e muito unido. Isto é algo que tem sido falado, mesmo pelo mister, e que realmente se sente. Damo-nos todos muito bem, o grupo é muito tranquilo, e isso torna as coisas muito mais fáceis, principalmente para mim, que vim de fora. E acredito que esta união é uma coisa que vai fazer a diferença daqui para a frente no campeonato.

Sim, o mister já referiu em conferência de imprensa que, apesar de a fase ser mais complicada, o grupo mantém-se muito unido e a acreditar no que ainda pode conseguir – talvez um pouco ao contrário do que aconteceria noutros sítios.
Embora os resultados não estejam a ser positivos, temos total confiança em nós. Lá está, olhando para o jogo, o golo não tem entrado, mas sinto que estamos a fazer coisas boas. A equipa está a jogar um bom futebol, acreditamos uns nos outros, o ambiente é bom, e por isso só temos de continuar com esta mentalidade e união, porque as coisas, mais tarde ou mais cedo, vão aparecer.

Esta combinação de atletas já com uma grande experiência com atletas que começaram recentemente o seu percurso no futebol profissional é uma mais-valia para o grupo,

INTER ESTORE

tanto dentro como fora de campo?
Acho que sim. Por exemplo, eu luto, digamos assim, pelo mesmo lugar que o Antunes, e sinto que não é uma disputa negativa. Ele puxa muito por mim, ensina-me muito, e eu vejo aquilo que ele faz, estou atento aos pormenores dele, pois é um jogador que passou por grandes clubes e fez uma carreira incrível. Tento sempre aprender com ele a cada dia – não só naquilo que faz no jogo, mas também fora de campo. É um exemplo na minha posição. Mas, no geral, sinto que o pessoal mais velho está mesmo aqui para ajudar os mais novos, para que um dia possam chegar a outro nível. E sendo esta uma equipa tão jovem, é importante e é preciso ter esses jogadores que trazem mais experiência, para nos ajudarem em certos momentos.

E o que é que destacas destes primeiros meses?
É mesmo isto que fui dizendo, esta união mesmo numa fase não tão boa. Penso que é algo que não se vê em qualquer clube, porque quando as coisas não estão a correr tão bem, o que parece mais comum é haver mais quezílias, as cabeças não andarem tão bem, o pensamento ser mais negativo. E aqui, mesmo numa fase negativa, consegue-se respirar, digamos assim. O pessoal consegue ter uma energia positiva, de que as coisas vão mudar, e trabalhar no máximo. Isso tem-me impressionado muito e só mostra que este grupo é diferente. Claro que quando vimos de uma derrota há um sentimento um pouco diferente, mas também não dura a semana toda. O pessoal entra e percebe que só com boa energia e com trabalho é que as coisas vão mudar.

Vamos agora conhecer um pouco melhor o teu percurso. Como é que tudo começou?
Sempre fui um miúdo com muita energia. Gostava muito de jogar futebol lá em casa com o meu irmão, e, mais tarde, na escola. E o futebol começou a aparecer de uma maneira mais séria, quando certos pais que me viam a jogar lá na escola começaram a dizer ao meu pai "Olha, ele realmente tem qualidade. Acho que devias pôr o Rui no futebol". E, realmente, era um miúdo com muita força, com muita energia. E como o futebol também era uma coisa que eu queria muito e da qual gostava, acabei por entrar e a paixão só foi crescendo.

Tinhas que idade?
Eu já comecei um bocado tarde para o normal, tinha oito anos. Creio que os miúdos, por norma, começam bem mais cedo. Lá está, apesar de eu sempre ter sido muito agarrado à bola, os meus pais nunca pensaram em meter-me no futebol. Só começaram a perceber melhor isso quando começaram a ser avisados por outros pais. [Risos]

Mas a primeira experiência não foi logo no futebol "no relvado". Foi no futsal, certo?
Sim, pois o clube era o que ficava mais perto de casa, então o meu pai começou por me meter lá. Fiquei dois ou três anos. O treinador que nos treinava no futsal tinha sido treinador do Trofense antes, e também me aconselhou. Eu já jogava com pessoal três ou quatro anos mais velho, na altura, porque eles viam que eu também tinha alguma qualidade, e então o treinador aconselhou o meu pai a meter-me no futebol. Disse que via capacidades em mim para o futebol, e para uma coisa um bocadinho mais séria. E foi aí que fui, então, para o Trofense.

E tendo em conta que já entraste um pouco mais tarde

FIXPAÇOS®
fixing forward

no futebol e ainda vinhas de uma equipa de futsal, a adaptação foi complicada? Notaste logo as diferenças.
Sim. O campo é maior, sentia que os meus colegas estavam mais preparados. Éramos mais jogadores em campo e, no início, eu andava um bocado perdido. Mas acho que fiz uma adaptação rápida.

Além do CD Trofense, na formação passaste também pelo Vitória SC, Padroense FC, FC Porto e FC Famalicão. Sempre na defesa?
Quando fui do futsal para o Trofense, comecei como ponta de lança. Depois, quando fomos para o futebol de onze, passei para extremo, e mais tarde, como Sub-15, passei para lateral e aí fiquei até agora. Gosto muito do ataque, mas sinto que esta é a posição certa para mim, pois noto que é onde dou mais ao jogo.

A estreia no futebol sénior acontece no SC Mirandela, do Campeonato de Portugal. Como é que foi esse ano?
Na formação, estive sempre em boas equipas, mas tive o azar de, nos meus últimos anos de Júnior, ter surgido o COVID. Não houve campeonatos. Foi uma fase que acabou por não ser boa, porque aqueles dois anos de Júnior são momentos muito importantes para os jogadores, é a preparação para o futebol sénior – que é muito diferente. Então, não ter esses dois anos acabou por me prejudicar, porque depois queria ir para algum lado e tinha estado sem competir... Eu tinha estado no Porto, depois fui para o Famalicão, duas escolas muito boas em Portugal, e chegar ao meu primeiro ano de sénior e quase ficar sem clube para jogar foi um momento que me deixou em baixo. Mas o Mirandela abriu-me as portas e foi um ano incrível. Tive muito jogo e precisava mesmo disso. Voltei a ter aquele ânimo e voltei a ser feliz a jogar futebol. Foi um ano muito importante para mim.

E teres sido uma aposta constante, depois de dois anos parado, trouxe, certamente, uma confiança extra.
Sim. Vinha de uma fase em que achei mesmo que não ia conseguir um clube no futebol sénior. Então, quando tive essa oportunidade, quis agarrá-la ao máximo, porque senti mesmo que tinha de ser com tudo. As coisas eram diferentes e não seria fácil. E, como disse, foi um ano que me voltou a dar aquela energia que precisava, onde pude voltar a jogar, a ser feliz e a desfrutar do meu jogo. Foi muito positivo.

O Campeonato de Portugal é uma boa "escola" após a formação?
Sim. Às vezes, o pessoal olha para o Campeonato de Portugal com uma "má" cara, principalmente o pessoal da formação – e posso dizer que também senti um pouco isso, porque não conhecemos tantas equipas. Mas a verdade é que lá se aprende muito. Se calhar, há muitos miúdos que preferem sair da formação e continuar nos Sub-23, mas penso que o Campeonato de Portugal é diferente, porque encontras muitos jogadores que já estiveram em clubes de Primeira e Segunda Ligas, com outra experiência. Se calhar, o jogo é mais parecido ao que se encontra na Primeira e Segunda Ligas, mais intenso, mais agressivo, e prepara-nos muito bem, porque aprendemos muito com esse pessoal mais velho. E o campeonato é também muito competitivo.

«Espero conseguir atingir os meus objetivos pessoais e profissionais, ter mais minutos, ajudar a equipa e atingir uma boa classificação.»

Pois, porque nos Sub-23 é como se estivessem todos na mesma fase.
É como uma continuação da formação. E o Campeonato de Portugal é diferente também porque tem os adeptos – e na formação é mais os pais. Há equipas que têm adeptos muito aguerridos e que levam muita gente ao estádio. E há ainda a questão da intensidade, há também "aquela manha"; há o ter de ganhar, porque o clube depende disso. Claro que se tiverem a oportunidade de começar logo por cima é melhor, mas, às vezes, se calhar dá-se uns passos atrás para se poder chegar mais à frente. E, no meu caso, acho que foi muito isso.

E na época seguinte, 2022/2023, sais para Itália – para o United Riccione da Série D. O que motivou esta decisão?
Na altura, o clube estava a fazer um grande investimento em Itália, tinha objetivos de subir de divisão, e também havia a questão financeira. O

portpallet®
Metal Pallets

campeonato também era competitivo, e eu sabia que se conseguisse lá dar o salto podia ser uma grande oportunidade para mim.

E como é que foi essa aventura por Itália? Um novo país, um novo campeonato...
As coisas não me correram assim tão bem, acima de tudo porque não estava feliz. Também tive o azar de apanhar uma doença que me preocupou muito, e que deixou os meus pais muito preocupados também, e foi muito complicado, até porque não descobri logo o que tinha. Essa situação afetou-me muito psicologicamente, porque, lá está, tive de lidar com algo que nem sabia o que era, longe dos meus pais, do meu país, com outra língua... Não foi uma boa experiência. Mas, no final, consegui reconhecer que isso me fez crescer muito. Quando saí de Itália, o meu pensamento foi "Se eu consegui passar por isto e resistir, agora aguento tudo". Estive lá só meio ano, porque, depois de isso acontecer, preferi voltar para Portugal e estar perto da minha família, para voltar a estabilizar e a ser feliz.

Isso aconteceu logo quando chegaste?
Foi na segunda semana que me apareceu pela primeira vez. Era uma doença infeciosa, não sei se apanhei aqui ou lá, e estava relacionada com a pele. Quando surgiu, tive de estar uns tempos parado, mas não descobri logo o que era. Até que, passado algum tempo, parei pela segunda vez no hospital e só aí descobri o que tinha. Tive de andar muito tempo com antibióticos, com muita medicação. Basicamente, aquilo era como se fosse uma borbulha, mas num tamanho muito maior. Chegava a dar-me febre, inchava. Tive uma na perna que me inchou o tornozelo todo, por exemplo. Na minha segunda semana, apareceu, então, uma na barriga e tiveram de me abrir a barriga, tirar pus... Achavam que eu tinha sido mordido por um bicho, mas a verdade é que foi continuando sempre a aparecer – não da mesma forma, mas aquilo mexia comigo. Desaparecia uma e, na manhã seguinte, lá surgia outra noutro sítio. Tinha muita dor. Só que quando me surgiu uma outra enorme na perna, que me voltou a deixar com febre e me fez sentir mal, tive de voltar ao hospital e aí descobriram que era Staphylococcus – uma bactéria perigosa. Quando vim para Portugal, até soube que uma rapariga lá em Itália tinha morrido com isso.

O clube foi-te ajudando nessa fase? Houve um bom acompanhamento?
Levaram-me ao hospital e tudo, mas, se calhar, acabei por não ter a ajuda que devia. Se fosse aqui, eu tinha os meus pais e ia logo ao hospital, mas ali dependia de outras pessoas, de outras ajudas, e também nunca quis estar a chatear. Então, fui tratando sozinho, como sabia, até que tive aquela segunda situação mais grave e eles perceberam que aquilo não era normal e fui parar ao hospital. Aí ajudaram-me, mas penso que se tivesse acontecido aqui tinha-se resolvido muito mais facilmente

E depois de tudo isso, chegas ao Merelinense FC. Conseguiste recuperar o que pretendias?
Quando estava em Itália só pensava "Quero é ir para Portugal e não me importa onde vou jogar. Preciso é de voltar a ficar bem emocionalmente e estar perto de casa e da minha família". Quando regressei, era janeiro e é sempre difícil arranjar clube nessa altura, mas o Merelinense soube que estava cá e o treinador ligou-me. Passou-me muita confiança, disse que precisava de mim. E como eu queria estar perto de casa, era a melhor escolha. Cheguei lá e comecei logo a jogar, até abril, quando o campeonato acabou. Voltei a jogar e a estar perto de casa e isso era o mais importante naquela altura.

A tua época de maior destaque foi, precisamente, a última. Ao serviço do Amarante FC, fizeste 36 jogos, marcaste três golos, foste escolhido para o «Onze do Ano», conquistaste o Campeonato de Portugal. Tudo correu bem.
Foi um ano inesquecível. Tudo acabou por correr

DEVESA'
COMBUSTÍVEIS

bem nesse ano. Também tínhamos um grupo muito unido, uma equipa muito focada naquilo que queria, e o Amarante é um clube a quem tenho de agradecer imenso, pois deu-me a oportunidade de jogar para ganhar, deu-me boas condições e abriu-me as portas para hoje estar aqui no Paços de Ferreira e na Segunda Liga.

A subida à Liga 3 foi um objetivo traçado desde o início ou apareceu com o decorrer da temporada?
O Campeonato de Portugal é muito competitivo – são 60 e tal equipas, é muito difícil. Mas, desde o início, a equipa sabia aquilo que queria. Então, acho que fomos diferentes das outras equipas nesse sentido, porque, normalmente, começa-se a ver o que é que vai dar, e no Amarante soubemos desde o começo que era para aquilo que íamos lutar. E os resultados foram-nos mostrando que estávamos no caminho certo. O clube, no ano anterior, não tinha conseguido subir à Liga 3 por 15 minutos. Eles estiveram com um pé lá e, nos últimos 15 minutos, acabaram mesmo por perder o jogo, e isso foi muito difícil para eles. Ficou uma mágoa nos jogadores, no treinador, então no ano passado sentia-se muito que tinha de ser. Muitos dos atletas mantiveram-se, o treinador também, e construiu-se uma equipa com outras pessoas que vieram para acrescentar. Sabíamos que seria muito difícil e que estávamos numa série muito complicada, em que muitas equipas lutavam pela subida, mas acabamos por ser diferentes e por fazer uma época incrível – até mesmo na Taça de Portugal, onde chegamos aos oitavos.

Ainda com grandes recordações desse dia?
Foi uma grande festa, os adeptos também acarinham muitos os jogadores. Naquele clube, também é tudo uma família. Claro que não tem a dimensão do Paços de Ferreira, mas é um clube muito unido, diferente – e por isso conseguimos coisas diferentes. O pessoal é muito positivo, quer mesmo ajudar, e os adeptos e as pessoas de Amarante unem-se muito pelo clube; gostam muito de futebol, vão ver os jogos em grande número. E nós também sentimos muito esse apoio dos adeptos desde o início ao fim. Na final do Jamor, foram mais de 4000 pessoas de Amarante a Lisboa, e conseguir depois dar-lhes o título foi incrível. Foi algo que nunca vou esquecer.

Agora, sendo que estamos em contagem decrescente para o Natal, aproveitamos para falar disso também. Como é o teu Natal?
Em família, lá em casa, com os primos, tios, avós. Tenho uma irmã de quatro anos, e se o Natal antes já era especial, com ela tornou-se ainda mais. Como está a passar pela fase em que acredita no Pai Natal, acaba por ser um momento muito especial. Gosto mesmo muito do Natal, é uma época diferente, acaba por unir mais as pessoas. Sou uma pessoa muito ligada à família, e lá em casa somos unidos, então este é sempre um bom momento. Juntamo-nos todos para conversar, jogar jogos, depois há a troca de prendas... É um momento especial.

Há alguma tradição em particular?
Sou a pessoa que se veste de Pai Natal e entrega as prendas aos meus primos e à minha irmã. No ano passado, a minha irmã começou a dizer que era eu, pelos olhos e pelo nariz, mas vou tentando disfarçar, sem falar muito. [Risos]

Consegues fazer um Top 3 de doces natalícios?
Adoro o pão de ló, também gosto muito das rabanadas da minha avó – que são muito boas e toda a gente gosta –, da sopa seca que ela também faz, e de aletria, vá. É isto. [Risos]

E quais são os desejos para 2025?
Espero que seja um ano em que tenha saúde e seja feliz, acima de tudo. Espero conseguir atingir os meus objetivos pessoais e profissionais, poder ter mais minutos, ajudar a equipa e atingir uma boa classificação com o FC Paços de Ferreira.

Uma mensagem para os adeptos.
Acreditem muito na equipa a apoiem-nos. A realidade é que com todos juntos é muito mais fácil atingir os objetivos, e eu peço que venham ao estádio; que venham ajudar e puxar pela equipa. Sentimos quando temos o apoio deles, e isso traz uma energia positiva e faz toda a diferença.

francisco j. dias
mobiliário

“Que o Natal renove as nossas esperanças e multiplique o nosso amor.”

- Desenho e mensagem: Uilton -

FC PAÇOS DE FERREIRA

FC ALVERCA

HISTÓRICO DE CONFRONTOS

16 jogos (desde 1995)

Vitórias

3 | 6

Golos

20 | 29

MAIOR VITÓRIA FCPF EM CASA

Na época 2004/2005, FC Paços de Ferreira e FC Alverca defrontaram-se pela última vez na Mata Real – e a vitória sorriu mesmo aos Castores, que marcaram dois golos sem resposta. Pedrinha fez o primeiro aos 30 minutos, através de uma grande penalidade, e Geraldo aumentou a vantagem aos 51'. Em 1997/1998, na II Divisão de Honra, os pacenses também ganharam pela mesma margem – 3-1 foi o resultado da altura.

CONHECE O ADVERSÁRIO DE HOJE

FUTEBOL CLUBE DE ALVERCA
FUNDADO A 01 DE SETEMBRO DE 1939

Antes de surgir o Futebol Clube de Alverca, os alverquenses já tinham testemunhado a existência de dois emblemas, o Alverca Futebol Clube e o Sporting Clube de Alverca - no entanto, ambos acabaram extintos. Foi, então, por volta de 1937, que um grupo de jovens tentou formar um grupo desportivo devidamente oficializado. Angariaram fundos, adquiriram uma bola de borracha e começaram a realizar alguns jogos – mas não conseguiam concretizar o desejo de oficializar o clube. Em 1938, decidiram convidar novos elementos para cuidarem dos destinos do grupo, mas de forma a garantirem a tão desejada oficialização. Em reunião, a proposta foi aceite pela «comissão» convidada – e, assim, nasceu o Futebol Clube de Alverca.

Em 1998/1999, o FC Alverca tornou-se o primeiro clube ribatejano a disputar o principal escalão do futebol português. Mais recentemente, destaca-se a conquista do título de Campeão da Liga 3, em 2023/2024, e que valeu a subida à Liga Portugal Meu Super.

SOLVERDE.PT

15	PONTOS	21
15	GOLOS MARCADOS	22
21	GOLOS SOFRIDOS	19

MELHOR MARCADOR
JOÃO CAIADO - 4 GOLOS
FORMA
D E D D V

MELHOR MARCADOR
A. CARTER - 9 GOLOS
FORMA
V D V V V

ÚLTIMO JOGO DO ALVERCA

Antes da deslocação à Capital do Móvel, o FC Alverca recebeu o GD Chaves, na 14ª jornada da Liga Portugal Meu Super. Os ribatejanos conquistaram os três pontos ao vencerem por três bolas a uma, confirmando o bom momento que têm atravessado na competição. Logo aos nove minutos, Sema Velázquez abriu o marcador. A resposta transmontana nem tardou a chegar, uma vez que, aos 26', André Ricardo conseguiu estabelecer a igualdade. No entanto, depois do intervalo, os alverquenses voltaram ao relvado na máxima força, para se colocarem novamente na frente – e com dois protagonistas em evidencia. Aos 47 e aos 70 minutos, David Bruno serviu Anthony Carter, que finalizou para golo em ambas as situações. O conjunto de Alverca conseguiu, assim, o terceiro triunfo consecutivo, com 11 golos apontados e quatro sofridos nesse período.

SABE MAIS SOBRE...

O avançado australiano **ANTHONY CARTER** é o melhor marcador do FC Alverca – e da Liga Portugal Meu Super. Dos 11 golos marcados esta época (nove no campeonato e dois na Taça de Portugal), seis foram apontados nos últimos quatro jogos. Às suas contas juntam-se ainda duas assistências.

SOLVERDE.PT

Natal

O Natal é um misto de amizade e amor.
Amor repartido pela família, pelos amigos, por aqueles que estão connosco, em todos os momentos da nossa vida, bons e maus.
Que se regozijam com a nossa alegria e se entristecem com o nosco infortúnio.
Natal é também tristeza pelo sentimento de perda, ausência de entes queridos falecidos.

Que neste Natal nos possamos lembrar dos que vivem em Guerra e fazer por eles uma prece de Paz.

- Rui Fonte -

BREVES FCPF

Sub-15 Masculino: Primeira fase termina com a liderança

A equipa Sub-15 A do FC Paços de Ferreira terminou a primeira fase do Campeonato Nacional da II Divisão de Juniores C no primeiro lugar da Série A – e sem qualquer derrota. Em 11 jogos, os jovens Castores venceram dez e empataram um. Com apenas quatro golos sofridos, destacaram-se como a melhor defesa da prova, e com 34 golos apontados tornaram-se também o melhor ataque.

Pela frente, o conjunto pacense tem agora a Fase de Apuramento de Campeão e a luta pela subida à I Divisão Nacional.

Sub-17 Feminino: Passagem garantida à próxima fase

Concluída a primeira fase do Campeonato Feminino de Juniores B da AF Porto (Fut9), o FC Paços de Ferreira conseguiu um segundo lugar, garantindo a passagem à próxima fase da competição.

As jovens atletas pacenses somaram 19 pontos ao fim de sete jornadas, após seis vitórias e um empate – o mesmo registo conseguido pelo líder Lomba SC Amarante.

De destacar ainda é o número de golos sofridos. A defesa do FC Paços de Ferreira foi batida apenas por três vezes, sendo, por isso, a melhor da sua série. Com 23 golos marcados, a equipa tem também o terceiro melhor ataque.

Lusíadas
Hospital Paços de Ferreira

TEMPO DE INTERUALO

O Natal é também uma altura em que recordamos a infância - não fosse esta uma época tão associada às crianças.

Com isso em mente, reunimos fotos de alguns dos nossos atletas de quando eram mais novos, e agora lançamos-te o desafio: consegues adivinhar quem são?

Por ordem: Gonçalo Cardoso, Anilson, Antunes, Uilton, Gonçalo Nogueira, Costinha, Ícaro, Rui Pedro, Pavlic, João Caiado, Tomás Teixeira, Lumungo, Erick Ferigra, Marcos Paulo, Miguel Mota, Rui Fonte e Welton Jr.

Mensagem do Presidente

Chegou a altura do ano que muitos dizem ser mágica. Independentemente daquilo que possa estar a ser a vida de cada um de nós, dos desafios que se enfrentam no dia a dia, das amarguras que por vezes teimam em querer dar de si, o Natal traz consigo promessas de renovação, de esperança, de leveza e de sonhos concretizados. Cresce o sentimento de união. Vive-se a família.

Imbuídos neste espírito, seguimos depois caminho para o virar do ano. Fazem-se introspeções, análises; celebram-se os feitos e lamentam-se os desaires – que, por muito que tenhamos feito, por vezes conseguem mesmo sobrepor-se ao esforço. Mas nunca à resiliência – à nossa ou à dos que nos motivam – e, por isso, logo se traçam novos objetivos para o ano que se aproxima. Com responsabilidade, ambição e coragem.

É assim nas nossas casas. E é assim no FC Paços de Ferreira, onde, diariamente, com a força que caracteriza a família Pacense, se faz Natal todos os dias; e onde, juntos, se definem as metas seguintes. Foi assim também com quem por cá passou, e assim será com quem possa ainda chegar.

Temos todos a consciência de que o momento atual não é, com certeza, o que alguém desejaria. Mas saibamos sempre preservar a união que em 74 anos de história marcou pela diferença diversas vezes. Que possamos ser Paços dentro e fora das quatro linhas. Que saibamos continuar a ser família – que elogia, que critica, mas que, acima de tudo, está presente em todas as circunstâncias.

A si, que mantém vivos estes nossos valores, o meu mais profundo agradecimento. E, em nome de toda a Direção do FC Paços de Ferreira, votos de um Feliz Natal e de um Próspero 2025.

- Paulo Meneses -

O presente de Natal

ideal está na

Loja do Castor!

joma

Sweat Natal FCPF
29,90€

Canecas FCPF
5,90€

Cachecol Tricotado
14,90€

Cachecol 1950
Cachecol FCPF
9,90€

Hoodie 1950
34,90€

Visita-nos no Estádio Capital do Móvel ou em www.fcpf.pt/castor-store!

Caldas de Penacova
Água Mineral Natural

RECORDA O ÚLTIMO JOGO

JORNADA 14 LIGA PORTUGAL MEU SUPER | 14 DEZ 2024 | ESTÁDIO DR. MAGALHÃES PESSOA

UD LEIRIA 0-1 FC PAÇOS DE FERREIRA

(0-1) UILTON

FC Paços de Ferreira e UD Leiria defrontaram-se pela 29.ª vez

Uilton foi o autor do golo que garantiu os três pontos

Costinha somou mais uma assistência, depois de um excelente pormenor

Uma outra visão do jogo

FCPF SIDELINE

YouTube @FCPF

A equipa colocou um ponto final numa série de seis jogos sem vencer

Marafona deixou a baliza a zero, num jogo com grandes intervenções

No final, Uilton foi o escolhido para levar o prémio de Homem do Jogo

PRÓXIMO JOGO

JORNADA 17 LIGA PORTUGAL MEU SUPER

PAÇOS - AC. VISEU

05 JANEIRO | 18:00H | ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL

PAÇOPRINT
artes gráficas
PaçoPrint
A sua marca gráfica